

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano IV | Volume 9 | Nº 26 | Boa Vista | 2022

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.5935093>



POR QUE A ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DE SEGURANÇA COLETIVA FOI UTILIZADA NA CRISE DO CAZAQUISTÃO?

Jonathan Christian Dias dos Santos¹

Resumo

Nos primeiros dias de 2022, o Cazaquistão, mais desenvolvido país da Ásia Central, foi abalado com protestos que se iniciaram nas províncias da região oeste do país. Primeiramente, reivindicando a redução no preço do gás, as manifestações foram tomando conta das maiores cidades do país e levaram a consequências mortais e com a utilização, pela primeira vez, da Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC), liderada pela Federação Russa, para controlar a situação. Neste ensaio buscamos discutir sobre o emprego da OTSC na crise do Cazaquistão e os motivos que levaram a esta ação.

Palavras chave: Cazaquistão, Cooperação, Geopolítica, Organização do Tratado de Segurança Coletiva.

Abstract

In the early days of 2022, Kazakhstan, the most developed country in Central Asia, was shaken by protests that began in the western provinces of the country. First, calling for a reduction in the price of gas, the demonstrations took hold of the largest cities in the country and led to deadly consequences and the use, for the first time, of the Collective Security Treaty Organization (CSTO), led by the Russian Federation, to control the situation. In this essay we seek to discuss the employment of the CSTO in the Kazakhstan crisis and the reasons that led to this action.

Keywords: Collective Security Treaty Organization, Cooperation, Geopolitics, Kazakhstan.

Os primeiros dias de 2022 já proporcionaram aos estudiosos da Ásia Central profundas reflexões sobre os rumos e a cooperação regional na Eurásia. Isto porque no dia 2 de janeiro deste ano irrompeu no Cazaquistão uma série de protestos contra o aumento no preço do gás, que logo ganhou força e se espalhou para outras cidades na parte ocidental do país (rica em petróleo e gás) até chegar à Almaty, maior cidade cazaque. Os protestos, durante os dias de crise no país, também passaram a reivindicar reforma política e se voltaram contra Nursultan Nazarbayev, ex-presidente do país.

Com a escalada de tensão em território cazaque, o atual presidente do Cazaquistão, Kassym-Jomart Tokayev, tomou uma decisão que poucos esperavam: pediu auxílio à Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC). A OTSC foi criada a partir do Tratado de Segurança Coletiva assinado no dia 15 de maio de 1992, em Tashkent, no Uzbequistão². A organização, liderada pela Federação Russa, reúne como membros o Quirguistão, o Tadjiquistão, Belarus, a Armênia, além do próprio Cazaquistão. Todavia, antes de abordarmos o papel e o significado do emprego da Organização do Tratado de

¹ Graduado em Geografia. Mestrando em Geografia no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Email para contato: Jonathan_christian95@hotmail.com

² Apesar da sua origem estar atrelada ao Tratado de Segurança Coletiva, firmado em 1992, entre os países do antigo espaço Soviético, a organização só foi criada como uma entidade de cooperação regional internacionalmente reconhecida em 2002 (CSTO, 2022).



Segurança Coletiva na crise cazaque, precisamos fazer uma contextualização do panorama político do país.

Os protestos que eclodiram neste mês de janeiro na *oblast* de Mangystau representam um processo político-social complexo iniciado em um período longínquo. Consideramos que este processo começou em tempos passados, pois desde a independência da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) os países da Ásia Central sofrem constantes manifestações populares ligadas a diversas questões, principalmente, voltada às condições socioeconômicas dos países. Essas manifestações tendem a uma de ruptura com as autocracias centro-asiáticas que se instalaram no poder após o fim da URSS.

Observamos esta ruptura (ou tentativa) com os poderes autocráticos da Ásia Central em distintas ocasiões ao longo dos anos. Alguns eventos, como as crises políticas no Quirguistão em 2010 e 2020, são significativas e demonstram de maneira mais explícita essa ruptura. Os protestos no Cazaquistão, de certa maneira, também conseguiram atingir esta ruptura. Outros eventos, como os protestos no Uzbequistão (Andijan) em 2005, e até mesmo as manifestações ocorridas no Tadjiquistão (Gorno-Badakhshan) em 2021, demonstram a tentativa desta ruptura.

Além disso, as manifestações populares no Cazaquistão não surgiram de maneira espontânea e aleatória no começo deste ano. Consultando o *Armed Conflict Location & Event Data Project* (ACLED) constatamos que desde 2018, quando foram contabilizadas 162 manifestações, o número de protestos populares em território cazaque aumentou progressivamente nos últimos 3 anos. Apenas em 2021, foram registrados 1.014 protestos no Cazaquistão, contra 506 protestos, em 2019; e 798 protestos, em 2020 (ACLED, 2022).

A insatisfação da população cazaque era latente e o aumento no preço do gás foi apenas o estopim de um descontentamento que se intensificou com o deterioramento das condições socioeconômicas (aumento da inflação e no valor dos alimentos) agravados pela pandemia de COVID-19 e a queda no preço do petróleo (ADB, 2020). Além destes fatores, devemos apontar o império que a família Nazarbayev construiu com base na exploração do setor de gás e petróleo do Cazaquistão.

Quando as primeiras empresas ocidentais, russas e chinesas começaram, nos anos 1990, a exploração dos campos de petróleo localizados na mesma região onde eclodiram os recentes protestos, diversos escândalos de corrupção envolvendo a elite política – e a família do presidente – do país foram divulgados. No ano 2000 o governo estadunidense, por exemplo, investigava empresas dos EUA que depositaram, em contas no exterior, milhões de dólares em troca de favorecimentos para operarem na indústria petrolífera do Cazaquistão (SHELLEY, 2000).



Posteriormente este caso ganhou ainda mais repercussão na mídia dos Estados Unidos, com a prisão de James Giffen, um empresário estadunidense que também era conselheiro de Nazarbayev. Giffen foi acusado pela corte dos EUA de pagar propina às autoridades cazaques em troca de favorecimento a empresas de petróleo e gás estadunidenses que atuavam no Cazaquistão. No meio midiático o caso ficou conhecido como *Kazakhgate*³, uma alusão ao caso *Watergate*, ocorrido em 1974, e que culminou na renúncia do presidente Richard Nixon.

Mais recentemente, no caso *Pandora Papers* — em que também estava presente o nome de Paulo Guedes, atual Ministro da Economia do Brasil — foi vazado que a diretora artística da Academia Nacional de Coreografia e do *Astana Ballet*, Assel Kurmanbayeva, recebeu US\$30 milhões em empresas *offshore* nas Ilhas Virgens Britânicas. A origem do dinheiro na posse de Assel Kurmanbayeva, segundo aponta a investigação realizada pelo *Organized Crime and Corruption Reporting Project* (OCCRP), estaria conectada a dois oligarcas muito próximos a Nazarbayev: Vladimir Ni e Vladimir Kim. Os empresários foram importantes no processo de privatização dos campos petrolíferos do Cazaquistão, durante os anos 1990 (PATRUCIC, LOZOVSKY, 2021).

Além das alegações de corrupção, diversos familiares do antigo presidente do Cazaquistão ocuparam postos estratégicos nos negócios do país. Até o último dia 17 de janeiro, Timur Kulibayev, genro de Nazarbayev, era presidente da Câmara Nacional de Empresários do Cazaquistão. Dimash Dossanov, outro genro de Nazarbayev, também renunciou ao posto de presidente da *Kastransoil*, empresa distribuidora de petróleo no país. Kairat Sharipbayev, também não é mais presidente da *QasaqGas*, companhia de gás do Cazaquistão (DAILY SABAH, 2022). Sharipbayev é apontado como marido (não oficialmente) de Dariga Nazarbayeva, filha mais velha de Nazarbayev. Dariga foi considerada por muitos como possível sucessora do pai. Entretanto, após o seu pai renunciar à posição de presidente do Cazaquistão, ela ocupou o posto de presidente do Senado, onde permaneceu entre 2019 e 2021, quando foi retirada do cargo por Tokayev.

Considerando as razões apontadas nos parágrafos anteriores, temos motivos plausíveis para o levante popular contra as ações governamentais tomadas nos últimos dias de 2021. Uma dessas ações foi justamente o aumento no preço do gás liquefeito. Contudo, conforme os protestos iam conquistando força e ganhando espaço em outras cidades do Cazaquistão, o que era até então algo pacífico tornou-se violento e mortal. Muito semelhante ao que vimos nos protestos ocorridos no Quirguistão, em 2020, e depôs o presidente Jeenbekov, as manifestações foram tomadas por sujeitos violentos que passaram a servir como justificativa para o uso excessivo da força militar como uma maneira de defender a soberania nacional, que estaria, segundo o governo do Cazaquistão, sob ataque de grupos extremistas.

³ A mesma terminação foi usada pela mídia francesa para abordar a investigação, realizada pelas autoridades francesas, sobre o fornecimento de propina para o governo cazaque em um acordo comercial entre França e Cazaquistão, em 2010 (FRANCE24, 2018).



Lojas foram depredadas e saqueadas, militares foram assassinados, manifestantes pacíficos foram baleados e mortos, prédios governamentais e estruturas estratégicas (aeroportos, rodovias, ferrovias, hospitais e estações de TV) foram atacadas e/ou tomadas, e postos da polícia tiveram suas armas roubadas. Estes acontecimentos pareciam mais uma tática de guerrilha do que simples manifestantes revoltados com as condições do seu país. Sem um aparente controle da situação, a internet no país foi parcialmente bloqueada. No dia 5 de janeiro o presidente Tokayev declarou Estado de Emergência no Cazaquistão e demitiu todo o governo (KUSSAINOVA, 2022).

É a partir deste momento que a Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC) começa a ter um papel na crise cazaque. Neste mesmo dia (5 de janeiro), o presidente da República cazaque solicitou à OTSC o envio de um contingente para manutenção da paz cujo objetivo era promover a proteção em infraestruturas estratégicas (SPUTNIK, 2022). Como justificativa para tal ato Tokayev disse em seu discurso, transmitido naquela noite pela TV estatal, que o país estava sob ataque de grupos terroristas treinados no exterior. Porém, o chefe de estado do Cazaquistão não apresentou provas concretas para tal acusação.

Atendendo ao pedido do Cazaquistão, a Rússia começou a enviar militares para o Cazaquistão no dia 7 de janeiro. Primeiramente foram visualizados em aplicativos de rastreamento de voo dois aviões da Força Aérea Russa indo em direção às estepes cazaques: um Antonov-124 e um Ilyushin-76. No mesmo dia também foi detectada a movimentação de tropas de Belarus voando em direção à Almaty. Em poucos dias a OTSC, que nunca havia sido utilizada (nem mesmo na recente crise em Nagorno-Karabakh), mobilizou e posicionou em território cazaque um contingente de 4.000 soldados (3000 da Rússia; 500 de Belarus; 200 do Tadjiquistão; 150 do Quirguistão e 150 da Armênia) (SPUTNIK, 2022).

Mas por que a Organização do Tratado de Segurança Coletiva, criada nos anos 1990 e que nunca havia sido utilizada, foi colocada em ação na crise cazaque? Para encontrar uma resposta para esta pergunta precisamos pensar em questões que vão além dos problemas internos do Cazaquistão. A primeira questão que devemos levantar é sobre o interesse russo no país e na região.

Desde que Vladimir Putin assumiu a chefia da Rússia, os russos buscam se aproximar da região centro-asiática por considerar aquele espaço como um dos três setores vitais para a atuação da geopolítica contemporânea russa (SVARIN, 2016). Desta maneira, poderíamos questionar: por que quando a OTSC foi solicitada na crise do Quirguistão, em 2010, não foi acionada? A resposta é relativamente simples: para os russos o Cazaquistão tem um valor estratégico mais significativo.

Afirmamos isso com base em alguns pontos que exporemos a seguir. Primeiramente, a Rússia detém o cosmódromo de *Baikonur* posicionados em território cazaque. Apesar de estar em um território estrangeiro, o cosmódromo é totalmente controlado pelos russos. Essa base é fundamental para o



programa espacial russo e a Agência Espacial Federal Russa (*Roscosmos*), pois a partir dele são lançados os foguetes russos em direção ao espaço. Além disso, a sua localização relativamente próxima a linha do Equador colabora com a redução de custos a cada viagem realizada. Portanto, os russos precisam manter suas infraestruturas em segurança e garantir que nada seja alterado como consequência das manifestações populares.

Outro ponto que levantamos aqui é a questão cultural. Em 2021, cerca de 18% da população do Cazaquistão era composta por russos (3,4 milhão de pessoas) (KAZAKHSTAN, 2021). A proteção dos russos étnicos vivendo em território cazaque, principalmente próxima à fronteira entre os dois países, poderia ser utilizada como argumento para uma suposta “intervenção russa” no país (semelhante ao que ocorreu na crise entre a Ucrânia e Rússia em 2014).

Todavia, o interesse russo não reside na anexação de partes do território do Cazaquistão e tão pouco em uma intervenção nos assuntos internos do país. O interesse russo no sentido cultural está associado à manutenção da língua russa como uma das mais faladas na região centro-asiática. A proximidade linguística é um dos fatores que também colaboram para a grande influência da Rússia na região (ocasionando uma leve vantagem em relação aos países ocidentais) e a proximidade entre setores governamentais e da sociedade russa e cazaque. Precisamos recordar que economicamente falando, o Cazaquistão é o maior país, economicamente falando, da Ásia Central e possui relações comerciais estreitas com os russos, além dos imigrantes cazaques que trabalham em empregos secundários em território russo.

O último ponto que levantaremos está associado à crise russa com o bloco ocidental, que tem como pivô a Ucrânia. As tensões no Cazaquistão ocorreram bem próximo ao encontro entre o Secretário de Estados estadunidense, Antony J. Blinken, e o Ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergey V. Lavrov. Neste encontro, os pares discutiram a situação ucraniana. Desde 2021, os EUA estão ativamente colaborando com os ucranianos para impedirem a expansão da influência russa no país. Somente no ano passado, os estadunidenses enviaram US\$450 milhões em assistência militar aos ucranianos. Em janeiro de 2022, acompanhado por Canadá e Reino Unido, mais auxílio estadunidense foi enviado à Ucrânia (ESTADO DE MINAS, 2022).

Por outro lado, os russos acusam o eixo atlanticista de estar criando, através da OTAN, um cerco no flanco ocidental do território da Rússia. A rápida movimentação das tropas russas, se locomovendo da parte ocidental do espaço russo para o sul, até o Cazaquistão, foi uma espécie de demonstração, aos seus opositores, da mobilidade e agilidade que as tropas russas possuem para entrar em ação quando forem acionadas. Especialmente caso tenha seu terreno violado. O uso da OTSC na crise cazaque foi



uma célere lembrança da Rússia, aos países da OTAN, que eles também possuem suas ferramentas de cooperação e segurança.

O rápido envio das tropas de manutenção de paz demonstra aos seus parceiros da Rússia dois sinais claros: [a] os russos, sempre que julgarem necessário, estão dispostos a cooperarem com os seus vizinhos (e de forma imediata); [b] caso seja necessário, também esperam contar com a colaboração de seus parceiros de forma igualmente rápida e imediata. Outrossim, também devemos destacar que o uso da OTSC serviu como uma aplicação dos interesses da geopolítica russa, colaborando na criação de um novo precedente para a cooperação militar no espaço Eurasiático.

Não devemos compreender esse precedente criado pelo uso das forças de paz da OTSC em território cazaque, como uma espécie de “intervenção russa” nos países da Ásia Central. A Rússia não possui o interesse em se envolver nas questões internas dos países centro-asiáticos. Moscou entende que os países centro-asiáticos sempre serão seus aliados por inúmeros motivos (econômicos, sociais, políticos e culturais).

Prestar auxílio militar através da Organização do Tratado de Segurança Coletiva é apenas uma forma dos russos (re) afirmarem sua posição de parceiro da região centro-asiática e preservarem atores políticos nacionais que resguardam e colaboram com os interesses e as práticas políticas de Moscou no espaço da Ásia Central.

As tropas da OTSC começaram a se retirar do Cazaquistão no dia 13 de janeiro (QUINN, 2022), sendo a missão totalmente encerrada no dia 19 de janeiro (EURONEWS, 2022). Enquanto isso, o país passa por uma reestruturação política. Os problemas sociais e a mesma elite política, de certa maneira, continuam no poder. Entretanto, como consequência das manifestações populares de janeiro de 2022, algumas mudanças interessantes ocorreram na estrutura política do país.

Ainda que a ruptura não tenha sido total (afinal, o país ainda continua a ser liderado pelo partido *Nur-Otan*), essa nova fase da vida política do Cazaquistão marca o fim da era de Nursultan Nazarbayev como líder do povo cazaque. O *Elbasy*⁴, como é chamado Nazarbayev, disse, em vídeo divulgado no dia 18 de janeiro, que abdicou de todos os poderes que ainda mantinha no sistema político do país (chefe do Conselho de Segurança do Cazaquistão) e também renunciou ao cargo de presidente do partido *Nur-Otan*. O ex-presidente disse que agora está definitivamente se aposentando da vida política (EMBASSY OF KAZAKHSTAN IN BRASILIA, 2022b).

Tokayev, que foi escolhido pelo próprio Nazarbayev para ser seu substituto, apresentou uma série de medidas para tentar contornar a situação caótica deste começo de 2022. Primeiramente, anunciou uma nova composição governamental. Posteriormente, criou um fundo social público

⁴ Significa “Líder da Nação” em cazaque.



(*Kazakhstan Khalkyna*), cuja a principal tarefa é prestar auxílio à população no âmbito da saúde, educação e esportes (EMBASSY OF KAZAKHSTAN IN BRASILIA, 2022b). Segundo o embaixador cazaque no Brasil, Bolat Nussupov, outras propostas foram a redução dos preços de alimentos básicos à dieta alimentar, redução dos produtos derivados do gás liquefeito e a melhor elaboração das políticas de desenvolvimento regional do Cazaquistão (POR BRASÍLIA, 2022).

Apesar dos recentes problemas de estabilidade, o Cazaquistão permanece como o melhor e mais desenvolvido país da Ásia Central e dificilmente este panorama será alterado. A política desenvolvimentista elaborada e executada nos últimos anos permitiu um crescimento moderado do país, entretanto, é necessária uma revisão do sistema político do país. Ainda que eventos semelhantes ocorram (e irão) em um futuro próximo, tanto China, quanto Rússia, jamais permitiram que a instabilidade se espalhe no país. A estabilidade do Cazaquistão é primordial e deve ser mantida a todo custo!

Ainda não podemos prever o que será do governo de Tokayev nos próximos meses e anos. Todavia, o Cazaquistão é um país importante para o equilíbrio da região centro-asiática e para o interior do continente asiático de forma geral, e também é um importante aliado para Moscou e Pequim, que depositam no país boa parte de suas estratégias geopolíticas (marcadas nos territórios, por infraestruturas; e economicamente, por auxílios financeiros para projetos desenvolvimentistas). A estabilidade do Cazaquistão é fundamental não apenas para o seu crescimento interno e a construção da identidade nacional cazaque no período pós-soviético. Um território cazaque estável é importante para atores externos que enxergam a região da Ásia Central como parte fundamental da construção e execução dos seus conceitos geopolíticos.

A crise do Cazaquistão serviu para nos mostrar que a Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC), vista como um organismo decorativo, não é apenas um brinquedo geopolítico de Moscou. O primeiro e recente uso da OTSC ganhou um novo papel na esfera de cooperação entre os países da zona eurasiática, desfazendo as barreiras entre o interno e o externo. Se outrora, conforme aponta o artigo 4 do tratado (CSTO, 2022), a OTSC só poderia ser acionada quando os territórios de seus membros estivessem sob ataque de inimigos externos, agora ela também se torna operacional quando estes membros julgarem sua soberania nacional sob grave risco de transgressão, sendo os inimigos externos ou internos. Além disso, resposta de Moscou a solicitação de Nur-Sultan demonstra como a Rússia está próxima e não permitirá de maneira tão fácil a influência de outros atores no espaço centro-asiático, expondo também a capacidade que os russos possuem em defender os seus interesses (e os aliados que contribuem para eles) de forma veloz quando necessário.



REFERÊNCIAS

ACLED - Armed Conflict Location & Event Data Project. **ACLED Website** Retrieved from: <<https://acleddata.com>>. Access: 01/19/2022.

ADB - Asia Development Bank. “Banking Sector of Kazakhstan under COVID-19 Crisis”. **ADB Website** [2020]. Retrieved from: <<https://www.adb.org>>. Access: 01/19/2022.

CSTO - Collective Security Treaty Organization. “From the Treaty to the Organization”. **CSTO Website** [2022]. Retrieved from: <<https://en.odkb-csto.org>>. Access: 01/19/2022.

DAILY SABAH. “Nazarbayev family members ousted from govt posts amid Kazakh turmoil”. Daily Sabah [17/01/2022]. Retrieved from: <www.dailysabah.com>. Access: 01/19/2022.

EMBASSY OF KAZAKHSTAN IN BRASILIA. “Discurso do Primeiro Presidente da República do Cazaquistão - Elbasy Nursultan Nazarbayev”. **Embassy of Kazakhstan in Brasilia Facebook** [2022a]. Disponível em: <www.facebook.com/EmbKazakhstanBrasil>. Acesso em: 19/01/2022.

EMBASSY OF KAZAKHSTAN IN BRASILIA. “Pelo decreto do Chefe de Estado Kassym-Jomart Tokayev, foi criado um fundo social público (OSF) "Kazakhstan Khalkyna". **Embassy of Kazakhstan in Brasilia Facebook** [2022b]. Disponível em: <www.facebook.com/EmbKazakhstanBrasil>. Acesso em: 19/01/2022.

ESTADO DE MINAS. “EUA anuncia mais US\$200 milhões em ajuda para Ucrânia”. **Estado de Minas** [19/01/2022]. Disponível em: <<https://www.em.com.br>>. Acesso em: 19/01/2022.

EURONEWS. “Russian-led forces begin withdrawing from Kazakhstan”. **Euronews** [01/18/2022]. Retrieved from: <www.euronews.com>. Access: 01/19/2022.

KAZAKHSTAN. Agency for Strategic Planning and Reforms of the Republic of Kazakhstan Bureau of National Statistics. “Demographic development of Kazakhstan”. **Kazakhstan Bureau of National Statistics Website** [2021]. Retrieved from: <<https://stat.gov.kz>>. Access: 01/19/2022.

KUSSAINOVA, Meiramgul. “State of emergency ends in Kazakhstan”. Anadolu Agency Website [01/19/2022]. Retrieved from: <<https://www.aa.com.tr>>. Access: 01/19/2022.

PATRUCIC, Miranda; LOZOVSKY, Ilya. “Secretive Offshore Maneuvers Enriched Unofficial Third Wife of Kazakhstani Leader Nursultan Nazarbayev”. **Organized Crime and Corruption Reporting Project Website** [2021]. Retrieved from: <<https://www.occrp.org>>. Access: 01/19/2022.

POR BRASÍLIA. “Mundo in Foco – Cazaquistão”. **Por Brasília Youtube** [15/01/2022]. Disponível em: <<https://www.youtube.com>>. Acesso em: 19/01/2022.

QUINN, C. “As Russian Troops Leave, What’s Next for Kazakhstan?” **Foreign Policy** [01/13/2022]. Retrieved from: <<https://foreignpolicy.com>>. Access: 01/19/2022



SHELLEY, Louise. “Corrupt oil practices implicate president Nazarbayev”. **The Central Asia-Caucasus Analyst** [2000]. Retrieved from: <<http://www.cacianalyst.org>>. Access: 01/19/2022.

SPUTNIK. “Сколько миротворцев ОДКБ отправилось в Казахстан?”. **Sputnik Website** [2022]. Retrieved from: <<https://ru.armeniasputnik.am>>. Access: 01/19/2022.

SVARIN, David. “The construction of ‘geopolitical spaces’ in Russian foreign policy discourse before and after the Ukraine crisis”. **Journal of Eurasian Studies**, vol. 7, n. 2, 2016.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano IV | Volume 9 | Nº 26 | Boa Vista | 2022

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima